

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO DE UM BLOG-LABORATÓRIO EM JORNALISMO NA UFPR: DA PAUTA GERAL À EMERGÊNCIA CLIMÁTICA EM PAUTA

Myrian Del Vecchio-Lima¹, myriandel@gmail.com

Criselli Maria Montipó², criselli@gmail.com

RESUMO

Este relato de experiência apresenta a produção jornalística desenvolvida na disciplina obrigatória de Redação Jornalística II, do curso de Jornalismo, da Universidade Federal do Paraná, por meio de um blog-laboratório, com cobertura local em editorias diversas, que se desenvolve há cerca de treze anos. Em especial, o relato destaca a experiência do *EcoBlog*, elaborado no segundo semestre de 2024, na tentativa de inovar, do ponto de vista do perfil temático, uma proposta de reportagens multimídia em jornalismo especializado. Assim, o *EcoBlog* deu suporte para a cobertura jornalística de temas relacionados à emergência climática, em todas as editorias. As pautas foram propostas pela turma e as reportagens tiveram o desafio de tratar dos múltiplos enfoques da preservação ambiental e do equilíbrio entre o desenvolvimento humano e a conservação dos ecossistemas.

PALAVRAS-CHAVE

Redação Jornalística. Ensino. Produção laboratorial. Reportagem multimídia. Emergência Climática.

1. Introdução

Há cerca de treze anos, na disciplina de Redação Jornalística II (OCO29), do Curso de Jornalismo, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), temos oferecido como atividade prática a elaboração, com participação de todos os alunos matriculados, de um blog jornalístico de cobertura local, com reportagens multimídia em editorias que variam anualmente. As exceções, de não oferta dessa atividade,

¹ Jornalista. Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), com pós-doutoramento em Jornalismo Digital, pela Université Lyon 2, na França. Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Líder do Grupo Click – Comunicação e Cultura Ciber UFPR. Integra o Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação (Napi) Emergência Climática.

² Jornalista. Doutora e mestre em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pesquisadora de pós-doutorado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Integra o Grupo Direitos Humanos e Jornalismo (DHJOR/UFSC), o Grupo Click – Comunicação e Cultura Ciber UFPR e o Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação (Napi) Emergência Climática.

ocorreram durante os dois anos de pandemia da Covid-19, 2020 e 2021, quando as aulas online dificultaram a prática, o que nos levou a seu cancelamento provisório.

No segundo semestre de 2024, tentamos inovar essa proposta. Ao invés de temas variados sobre a cidade de Curitiba, em diferentes editorias, decidimos – a professora responsável, uma pós-doutoranda que apoiava alguns aspectos da disciplina e duas monitoras estudantes de graduação – propor um blog que pautasse os diversos aspectos das mudanças climáticas – atualmente denominadas como “emergência climática”, pela frequência de seus eventos, aceleração e percepção – com algumas derivações para outras pautas socioambientais. O tema climático/ambiental seria pautado para diferentes editorias, uma vez que as questões socioambientais se inserem nos mais variados aspectos da sociedade e seus fatos, devendo, no nosso entendimento, perpassar por todas as editorias jornalísticas.

A ideia do blog, em um momento ainda de uso – embora em curva descendente – desse tipo de artefato jornalístico digital, nasceu para suprir as atividades práticas da disciplina, em termos de reportagem e redação, buscando variedade de fontes presenciais e, eventualmente, consultas *online* ou uso de material de curadoria. Nasceu também da compreensão de como prática social inerente ao cotidiano, a produção jornalística está conectada, em sua práxis, à responsabilidade profissional de abordar as diversas temáticas que incidem sobre o pleno desenvolvimento de todas as formas de vida na Terra. Diante da emergência climática – evidenciada pela comunidade científica desde o século passado (IPCC, 2023) –, as variadas instâncias jornalísticas têm o compromisso de incluir as implicações da crise no debate público, por meio de notícias e reportagens, especialmente na cobertura cotidiana e local.

Alinhada a tal compromisso, a formação de jornalistas precisa garantir que os futuros profissionais articulem conhecimentos teóricos, humanísticos e técnicos, de modo a possibilitar condições para a garantia da cidadania a partir de uma comunicação jornalística atenta à crise climática. Afinal, todos os campos comunicacionais precisam estimular o debate crítico acerca da crise ambiental. O jornalismo, em especial, tem o papel de fomentar a participação no processo de tomada de decisões públicas e privadas sobre a questão.

Esse relato tem por objetivo apresentar a experiência do blog-laboratório intitulado *Ecoblog*, elaborado com 32 estudantes do segundo semestre do Curso de Jornalismo da UFPR, portanto com estudantes ainda considerados “calouros”. Tivemos como *premissa*, desde a concepção do produto, que encontraríamos dificuldades, examinadas nesse relato, uma vez que os seis meses de curso inicial dos estudantes seria um período insuficiente para dar conta de várias demandas das temáticas do blog; e que a cultura digital do cotidiano dos alunos influenciaria na questão de entrevistas presenciais e reportagens *in loco*. Nos primeiros anos de publicação do blog-laboratório genérico praticamente todas as matérias produzidas utilizavam fontes abordadas e entrevistadas presencialmente. Mas isso mudou ao longo dos anos, sob a influência de uma cultura digital que privilegia as práticas jornalísticas online, inclusive em termos de consulta a fontes e aproveitamento de materiais jornalísticos já publicados em outras mídias.

O caráter interdisciplinar da proposta de prática jornalística parte de uma política adotada na estruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo (UFPR, 2015). A proposta da disciplina, ao abordar os desafios de se pensar a emergência climática em seus diversos prismas, atende às diretrizes curriculares nacionais (DCNs), tendo em vista que o perfil desejado do curso de Jornalismo é de formar profissionais capazes de responder à complexidade e ao pluralismo presentes na cultura contemporânea, e ao exercício de sua função social específica (BRASIL, 2013). Assim, o *Ecoblog* buscou atender a essa orientação curricular e plural, ao dar suporte para a cobertura jornalística de temas relacionados à emergência climática, em todas as editorias.

Após um relato da experiência do blog-laboratório da disciplina Redação Jornalística II ao longo do tempo, passaremos ao detalhamento da metodologia sobre a experiência do *Ecoblog* em 2024; o seu desenvolvimento; e as considerações finais sobre a proposta que apresentam a avaliação preliminar da experiência.

2. A disciplina e a experiência com blogs ao longo do tempo

“Redação Jornalística II” é uma disciplina obrigatória para os alunos do segundo semestre do curso de Jornalismo da UFPR e se situa na grade curricular entre “Redação Jornalística I” – ofertada no primeiro semestre – e “Redação Jornalística III”, ofertada no 5º. Semestre. As três disciplinas têm carga horária de 60 horas semestrais, cada uma, o que corresponde a 4 (quatro créditos) do curso. O programa da disciplina, mantida mesmo após a transformação do Curso de Comunicação Social em Curso de Jornalismo, em 2017, apresenta a seguinte ementa:

Aspectos teóricos e práticos da produção jornalística: 1) Entrevistas e seus formatos. Perfis, reportagem e redação de matérias frias. Cobertura de eventos e coletivas de imprensa. 2) Novas práticas jornalísticas e audiências interativas. Especificidades de linguagem e redação de jornalismo impresso e de jornalismo para Internet. 3) Editorias especializadas (política, cultura, polícia, ciência e tecnologia, economia, geral, etc.) com prática em formato blog como plataforma para múltiplos formatos: notícias e reportagens, vídeos, áudios, *time lines*, painel de fotos, infográficos e mapas para jornais diários e revistas jornalísticas. (SACOD, 2025).

A ementa é estável, mas os objetivos e o programa da disciplina recebem atualizações a cada ano, devido aos constantes e acelerados movimentos das práticas jornalísticas, da inserção da profissão no âmbito das tecnologias digitais, das mudanças das formas de produção e consumo das notícias, das crises de modelos de negócios no âmbito da plataforma do jornalismo, entre outros fatores (Deuze; Witschge, 2016). Em 2013, diante da necessidade do ensino de técnicas de jornalismo multimídia, e ainda no âmbito da ementa do Curso de Comunicação Social, no qual o Jornalismo era uma habilitação profissional, a professora responsável pela disciplina decidiu criar um *blog*, recurso bastante em evidência na época para trabalhar pautas, reportagem, redação, edição e o uso de recursos multimídia, como fotos, vídeos, áudios, *hyperlinks* etc.

A materialização da ideia se deu de forma coletiva, na sala de aula. O projeto foi apresentado aos estudantes que, em conjunto, decidiram pela cobertura hiperlocal – notícias locais sobre a cidade de Curitiba (PR), organizadas em oito editorias que eram revezadas entre oito grupos de quatro alunos cada. As editorias foram definidas pela turma e os grupos formados em sala de aula com ajuda da professora. Algumas turmas escolhiam editorias tradicionais – Política, Economia, Cultura, Esportes, Saúde,

Educação. Ciência e Tecnologia etc. Outras, embora com a mesma base temática, foram criativas nas denominações: Cultura & Rolês, Estilo de Vida, Diversidade, Equilíbrio etc. Em algumas turmas as editorias foram hibridizadas: Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente; Saúde e Educação, Saúde e Bem Estar etc.

Todos os dias uma reportagem deveria “subir” para o blog, em um cronograma definido do início ao final do semestre. A cada semana cada grupo produzia uma matéria de uma editoria diferente, o que resultava em um total de duas a três produções por discente. As pautas eram definidas entre cada grupo e a professora, com levantamento de fontes, duas delas obrigatoriamente presenciais. Os monitores da disciplina auxiliavam o processo inicial, mas cabia ao repórter designado por cada grupo, em cada rodada, marcar as entrevistas e saídas para reportagens. Com o material coletado ele redigia o texto e o grupo o apoiava com a produção dos recursos multimídia.

Uma pré-edição era feita pelos monitores e enviada para a professora fazer a edição final e liberar para postagem ou sugerir alterações e complementações, caso em que o material voltava para o estudante-repórter. Cada discente recebia uma nota somativa por matéria; ao final o grupo recebia um ponto de acordo com sua performance, a se somar nas médias individuais de seus componentes. Em diversas turmas iniciais, a inserção de fotos, áudios e vídeos era feita pelos monitores; com a familiarização no uso de recursos de edição digitais, os próprios alunos passaram a subir os recursos multimídia na edição final das matérias, com auxílio, se necessário.

A primeira turma escolheu como título do blog “Um olhar sobre Curitiba” e turmas subsequentes mantiveram esse título, coerente com a proposta da cobertura ser estritamente local ou, às vezes, com temas nacionais/internacionais, mas sempre com repercussão local obrigatória. A turma de 2018 optou pelo título *Pauta Fria*, dialogando com a proposta de produção de pautas que não podiam ser tratadas como *hard news*, devendo ser resilientes a uma certa permanência, sendo portanto “frias”. Mas, a recomendação principal era que sempre tivessem “pegada jornalística”. Em 2017 a turma decidiu direcionar o blog-laboratório para um perfil de leitores jovens – chamaram o blog de *Na Esquina* e sobre ele assim escreveram:

À procura de informações seguimos reto, viramos à direita, à esquerda, voltamos, vamos em frente. Invariavelmente passaremos por algumas esquinas. Aqui estamos em uma. *Na Esquina* é um blog de assuntos diversos voltado para o leitor jovem. Na segunda começamos com uma matéria sobre a vida universitária; na terça exploramos a cidade de Curitiba; quarta é dia de política e economia; quinta trazemos novidades sobre tecnologia; sexta é dia de equilíbrio, com reportagens sobre saúde e meio-ambiente; no sábado publicamos matérias de cultura e lazer para animar seu fim de semana e fechamos a semana, no domingo, com esportes.

Alguns estudantes menos amadurecidos, de quando em quando, produziam textos quase didáticos, o que sempre era desencorajado, solicitando-se uma nova versão jornalística. Em muitas das turmas, estudantes monitores ofereceram oficinas para melhorar a qualidade da produção, sob supervisão da professora: oficinas de títulos informativos; de *leads*; e de edição para recursos multimídia, por exemplo. Sempre houve variação entre estudantes na qualidade da produção das reportagens, assim como variações entre a performance geral das turmas. Excelentes produções foram republicadas em redes sociais digitais, sites individuais e ainda enviadas para eventos para estudantes de graduação como o Expocom Sul e o antigo certame *Sangue Novo*, promovido pelo Sindicato dos Jornalistas do Paraná.

Em anos sucessivos, os blogs foram publicados em plataformas como o Blogspot, Blogger, Wix e Wordpress. Algumas turmas arrecadaram dinheiro para assinar uma plataforma *premium*, conseguindo produções esteticamente mais interessantes em termos de visual. Outras usaram recursos básicos e com algumas limitações. Infelizmente, ao longo do tempo, o pagamento pela hospedagem foi descontinuado nessas plataformas ou, no caso das gratuitas, deixou-se de postar novos materiais. Também não houve a tentativa de armazenamento das versões em outros formatos, com os conteúdos dos blogs se perdendo ao longo do tempo.

Muitos estudantes precisavam refazer muitas vezes seus textos, mas no geral, os cronogramas eram cumpridos de forma satisfatória, às vezes surpreendente. Entretanto, após a pandemia, quando o blog foi interrompido por dois anos, no retorno acadêmico ocorreram novas dificuldades. Estudantes ainda fragilizados pela pandemia, adentraram em sala de aula, usando máscaras, em 2022. O impacto negativo foi bastante alto: mantivemos o blog, “Olhar”, de forma geral, mas os alunos

passaram a funcionar em duplas, de repórter e pré-editor, com um doutorando em Comunicação, jornalista, acompanhando como estagiário o processo da pauta à edição final, sob a supervisão da docente.

As dificuldades eram maiores: as atividades exclusivamente remotas durante dois anos produziram resultados entre os alunos como a pouca disposição e um certo receio para enfrentar entrevistas presenciais e pautas de rua e um certo comodismo para sair de frente das telas, buscando fontes online e preferindo fazer curadoria de textos publicados na internet. Em termos de ensino, aproveitamos para aperfeiçoar esses procedimentos incorporados às rotinas jornalísticas cotidianas. Houve destaques, como por exemplo, estudantes que levaram pautas produzidas no blog para o Trabalho Final de Conclusão de Curso – TCC, na modalidade de livros-reportagem.

3. Metodologia de uma nova experiência: o *Ecoblog*

Ao adentrar à experiência mais recente (2024) do blog-laboratório *Ecoblog* – que inovou ao destinar todas as suas editorias às pautas sobre a emergência climática e outros aspectos socioambientais aí entrelaçados, é importante, remetermos ao Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo (PPC). Ele compreende que a formação humana é princípio para a aquisição de novos saberes e deve estar articulada a uma base técnica e ética que permita o domínio das linguagens informativas (UFPR, 2015). Portanto, a formação teórica e a prática laboratorial objetiva que os estudantes exerçam todas as funções editoriais em coberturas de pautas sobre direitos humanos, questões ético-raciais, diversidade, meio ambiente, entre outros temas (UFPR, 2015). A indissociabilidade das temáticas ligadas à cidadania e aos direitos humanos com a prática do jornalismo, contemplada no PPC (UFPR, 2015), está alinhada a outros documentos norteadores, como é o caso das DCNs, que recomendam a presença destes temas de modo transversal e interdisciplinar.

Assim, a própria discussão do tema ambiental, proposto para o blog-laboratório de 2024, o *Ecoblog*, buscou abordar a transversalidade e a interdisciplinaridade da emergência climática, a partir da ementa da disciplina, que prevê ênfases de ensino-aprendizagem em redação de matérias frias, práticas de jornalismo digital, editorias

especializadas, para publicação em formato blog como plataforma para diversas formas de inserção de recursos multimídia, conforme pontos da ementa anteriormente apresentada.

O método da reportagem foi central para o desenvolvimento da proposta, que além da condução docente desempenhada pela professora da disciplina, contou com a produção de 32 estudantes, duas monitoras matriculadas na graduação em Jornalismo e a participação de uma pesquisadora de pós-doutorado dedicada ao tema da crise climática, que atuou na discussão e colaborou nas revisões das pautas e reportagens.

Outro aspecto metodológico importante foi situar as características de produção de reportagens no âmbito do jornalismo ambiental de qualidade. Para tal, adotamos os critérios organizados por Del Vecchio e Lira (2023); Shome e Marx (2016); e apontamentos do estudo Modifica (2022). É consenso que sensibilizar as pessoas para a crise ambiental em curso é um processo delicado, que precisa equilibrar a necessidade de abordar a questão em sua complexidade e transversalidade sem, no entanto, deixar as pessoas ansiosas e desmotivadas diante da gravidade do problema, o criticado catastrofismo midiático, conforme Shome e Marx (2016).

O estudo *Jornalismo e Engajamento Climático*, realizado em 2022, destaca a possibilidade de o jornalismo adotar características de outros gêneros comunicativos para engajar as pessoas em relação às questões climáticas (Modifica, 2022). O estudo traz uma base conceitual importante: a noção de jornalismo climático ou *climate journalism*, considerado uma especialidade do jornalismo que aborda as mudanças climáticas. Essa especialidade deve dar atenção a três questões: a) foco nas causas da emergência climática; b) foco nas consequências ou efeitos e, c) foco nas soluções (Modifica, 2022).

Nessa linha, Del Vecchio e Lira (2023), apresentam características de boas práticas vinculadas à produção de reportagens jornalísticas acerca das questões ambientais, de modo que levem em conta visões comprometidas com a racionalidade ambiental, com distanciamento da lógica economicista e tecnicista. Tais características foram uma base necessária para a construção jornalística do *Ecoblog*.

4. Desenvolvimento do *Ecoblog*

Após as discussões conceituais sobre pautas, fontes, entrevistas, reportagem e edição, no âmbito do jornalismo impresso e digital online, acompanhadas pela permanente atenção às características da redação jornalística de qualidade, além da produção adequada para produzir títulos informativos, *lides* compreensíveis e organização e coerência textual, a turma de Redação Jornalística II, de 2024, foi convidada a pensar na problemática da crise climática. A proposta foi apresentada em sala de aula, mas deixamos aberta a possibilidade da turma sugerir outro tipo de blog. A classe gostou da ideia e escolheram, por votação, o título de *Ecoblog*. A definição da mídia, elaborada pela turma, foi a seguinte: “*EcoBlog* é um espaço criado por estudantes de jornalismo da Universidade Federal do Paraná (UFPR) para informar e inspirar ações sustentáveis. Com uma linguagem jovem e direta, aborda temas como mudanças climáticas, políticas ambientais, e práticas sustentáveis no cotidiano”. (ECOBLOG, 2024, homepage).

Uma roda de conversa inicial tratou dos desafios do jornalismo na abordagem do tema. Conforme destacamos, o jornalismo climático configura-se em uma modalidade de produção jornalística que ultrapassa a cobertura factual, ou seja, que se preocupa com o futuro (Loose, 2024). Essa característica, por si só, já questiona os critérios de noticiabilidade, enraizados no campo profissional, preocupados com o cotidiano presente. Conforme Loose, “mais do que relatar o que está acontecendo, esse jornalismo traria as explicações do que cientistas de todo mundo têm previsto para os dias que estão por vir” (2024, p. 237). Essa preocupação esteve presente nas discussões e, posteriormente, nas pautas propostas pela turma.

As reportagens tiveram o desafio de tratar dos múltiplos enfoques da preservação ecológico-ambiental e do equilíbrio entre o desenvolvimento humano e a conservação dos ecossistemas. As pautas sobre a crise climática e outras questões ambientais levantadas pelos grupos durante o semestre foram direcionadas às editoriais de Política, Saúde, Esporte, Economia, Cultura, Cidade, Educação e Tecnologia, indicadas pelos estudantes e definidas por meio de mini ementas.

O esquema de produção, ao longo do semestre, possibilitou que o *blog* tivesse uma atualização contínua, mas houve, eventualmente, atrasos: alguns alunos não

entregavam no *deadline* combinado; tinham dificuldade para marcar entrevistas com fontes presenciais; alguns textos eram devolvidos pelas monitoras ou professoras, para complementações – em especial de fontes, informações necessárias no *lide*, revisão dos títulos e gravatas, reorganização textual. Foram mais de 60 reportagens – nem todas publicadas – desenvolvidas por oito equipes em revezamento, que exerceram as funções de produção, reportagem e edição de textos e imagens; particularmente, na edição e postagem havia o permanente apoio da monitoria e das professoras.

A plataforma digital Wordpress, em sua versão gratuita, foi o suporte escolhido. A turma foi estimulada a explorar as características desse ambiente, de modo a apresentar textos, fotos, vídeos, áudios acessíveis e interessantes, com qualidade de apuração e edição.

Como ilustração seguem alguns títulos publicados nas oito editoriais: Ciência: “Aumento da temperatura desregula rotinas das abelhas”; Cultura: “Iniciativas sustentáveis de marcas transformam o mundo da moda”; Economia: “Pedalar gera economia em Curitiba”; Educação: “Novo Ensino Médio pouco aborda as mudanças climáticas”; Esporte: “Como a emergência climática afeta quem pratica esportes”; Política: “Impasses desafiam Plano de Ação Climática”; Saúde: “Casos de câncer de pele aumentam com as mudanças climáticas”; Cidade: “Vulnerabilidade ambiental em ocupações da Grande Curitiba reflete cenário sobre as mudanças climáticas”.

5. Considerações finais

Ao longo do tempo de produção do blog-laboratório da disciplina de Redação Jornalística II, observamos uma variação entre as turmas: muitas se mostram entusiasmadas com o processo e produzem material jornalístico, em termos de textos, fotos, vídeos e áudios, de excelente qualidade; outras turmas, nem tanto, com professora e monitores/estagiários precisando se desdobrar para que os objetivos e cronograma sejam cumpridos. Mas, no âmbito geral, a atividade tem sido interessante para cumprir os objetivos de ensino prático em termos de reportagem, redação e edição jornalística, em plataforma digital.

Com relação ao blog-laboratório mais recente, produzido no segundo semestre de 2024, o *Ecoblog*, podemos afirmar que, ao final da disciplina, apesar de alguns problemas enfrentados, a experiência foi positiva em termos de aprendizado de técnicas de jornalismo digital multimídia e, simultaneamente, concluímos que a prática produziu sensibilização entre os estudantes com relação à problemática da crise climática em curso. Esse aspecto de descoberta e conhecimento sobre a questão, que por meio de levantamento de informações, conduziu ao interesse e sensibilização dos estudantes, nos parece ser um dos pontos mais relevantes em termos avaliativos.

As dificuldades previstas, em termos de levantamento de pautas, busca de fontes, reportagem, e em especial redação que exigiu um processo bastante intenso e demorado de edição por parte da docência e da monitoria, eram compreensíveis diante de uma turma de alunos “calouros”. Entendemos que essa disciplina poderia ser ofertada no final do segundo ano do curso. Uma das monitoras da disciplina, a estudante de jornalismo Giovana Bonadiman, apontou, em relatório, que “um dos maiores desafios ao longo do projeto foi a gestão do tempo” – por serem alunos do primeiro ano, “muitos ainda estavam desenvolvendo suas habilidades de escrita e se adaptando ao ritmo de produção jornalística”. Os atrasos daí resultantes levaram à ajustes de cronograma, “garantindo que a qualidade editorial do blog não fosse comprometida e que os alunos pudessem aprimorar suas produções dentro de um ambiente de aprendizado.” Mas, para Bonadiman, como monitora, a experiência foi “extremamente enriquecedora – uma das experiências mais significativas de minha trajetória acadêmica”.

Outras três dificuldades que se sobressaíram: 1) a preferência dos estudantes por fazer “curadoria digital”, buscando fontes e informações em veículos de comunicação tradicionais ou até mesmo em revistas científicas, o que não é um erro, mas precisa ter seu uso moderado, em especial para jovens repórteres que precisam buscar fontes e fazer entrevistas *face to face*, mesmo que por meio de videoconferências; 2) o tempo gasto em edições com idas e voltas entre estudantes e monitoras/professoras por falta de coesão textual ainda frágil de alguns alunos; e 3) a dificuldade em fazer títulos criativos, mas informativos.

Outro desafio foi oferecer conteúdos e formatos comunicativos variados ou híbridos para alcance de públicos diversos, com textos, fotos, vídeos, áudios, entre outros, para sensibilizar e conscientizar as pessoas conforme suas preferências e acessibilidades. No entanto, entendemos que a emergência climática é uma crise multifatorial que demanda esforço coletivo, principalmente em instâncias de tomada de decisão política. Assim, o jornalismo pode colaborar para informar e possibilitar que as pessoas cobrem instâncias de poder pertinentes à realização de ações concretas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo**. Resolução CSE/CES No. 1 de 27 de setembro de 2013. Brasília: Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Superior, 2013.

DEL VECCHIO-LIMA, Myrian R.; LIRA, Artur Oliari. Reportagens investigativas e cobertura diária: requisitos para a busca de qualidade no jornalismo ambiental. **Comunicação & Inovação**, v. 24, p. 1-19, 2023.

DEUZE, Mark; WITSCHGE, Tamara. O que o jornalismo está se tornando? **Parágrafo**, v. 4, n. 2, jul/ dez 2016, p. 6-21

ECOBLOG – Curso de Jornalismo, UFPR. In: <https://ecolog6.wordpress.com/>

IPCC - Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas. **Relatório Síntese sobre Mudança Climática 2023**. Disponível em: https://brasil.un.org/sites/default/files/2023-04/IPCC_AR6_SYR_LongerReport.pdf. Acesso em: 2 fev. 2025.

LOOSE, Eloisa Beling. **Jornalismos e crise climática**: um estudo desde o Sul Global sobre os vínculos do jornalismo com a colonialidade. 1. ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2024.

MODEFICA. **Jornalismo e Engajamento Climático**. São Paulo, 2022.

SACOD – Setor de Artes, Comunicação e Design. UFPR, 2025. In: <https://sacod.ufpr.br/comunicacao/wp-content/uploads/sites/9/2017/05/OC029-Reda%C3%A7%C3%A3o-Jornal%C3%ADstica-II-2.pdf> Acesso: 14 mar 2025.

SHOME, Debika; MARX, Sabine. **A comunicação das mudanças climáticas** – Um guia para cientistas, jornalistas, educadores, políticos e demais interessados. Rio de Janeiro: Universidade de Columbia, 2016.

UFPR. **Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo**. Curitiba: UFPR, 2015.